
EDITORIAL

Uma característica especial deste sétimo número da Revista *Educação, Sociedade & Culturas* é a participação de duas autoras brasileiras: a Prof.^a Nadir Zago do Centro de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Federal de Santa Catarina e a Prof.^a Maria Alice Nogueira da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte. Estas participações vêm ao encontro do nosso desejo (editorial) de fortalecer as trocas de informação e conhecimento entre os países e centros de língua portuguesa nos campos da Antropologia e Sociologia da Educação. Tivemos a oportunidade, eu próprio e mais dois membros do Conselho de Redação (Luiza Cortesão e Almerindo Janela Afonso), de participar, em Setembro passado, na 19^a Reunião Anual da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPED). Participaram na Reunião, que se realizou em Caxambu, Minas Gerais, mais de 1500 investigadores (sobretudo brasileiros, mas incluindo também uma dose saudável de investigadores de outros países da América Latina, de Portugal e de Espanha). O tema da Reunião, «A Política de Educação no Brasil: Globalização e Exclusão Social», foi dinamizado através de dezenas de grupos de trabalho, mesas redondas e, de realçar, uma feira de livros onde também se organizou uma série de lançamentos de novos livros e revistas relevantes para o tema da reunião. A Revista *Educação, Sociedade & Culturas* esteve presente, esgotando rapidamente os relativamente poucos exemplares da Revista disponíveis (e que foram transportados nas malas dos membros do Conselho de Redação acima referidos). Ficamos muito bem impressionados quer com a boa organização do acontecimento (que, salienta-se, se realiza *anualmente*) quer com o conhecimento que os nossos colegas brasileiros mostraram de pessoas e publicações portuguesas nas áreas da Sociologia e Antropologia da Educação (indo

bastante além, parece-nos, do conhecimento que nós, os portugueses, temos do trabalho dos nossos colegas brasileiros). Também se tornou evidente a grande vontade de promover o mais possível a troca e de redimir anos, se não décadas, de oportunidades perdidas, ou mal aproveitadas.

Em evidência no encontro da ANPED estiveram trabalhos realizados segundo uma metodologia etnográfica. Quatro dos artigos científicos deste nº 7 da Revista também se enquadram, de uma maneira ou outra, numa abordagem etnográfica do campo educativo. Os outros dois apontam para a produção de conhecimento propiciador de uma análise das políticas educativas.

No que diz respeito aos primeiros, o trabalho de Luiza Cortesão e Stephen R. Stoer, «Investigação-Ação e a Produção de Conhecimento no Âmbito de uma Formação de Professores para a Educação Inter/Multicultural», debruça-se sobre o que poderá ser uma formação de professores para a diferença, para a heterogeneidade. Defende-se que, nesta formação, a metodologia de investigação-ação representa um papel central como dispositivo de problematização e de formação para a gestão da diversidade. Defende-se ainda que na base do conhecimento produzido pelo professor no decurso da acção pedagógica se pode desenvolver um diálogo, no domínio da Teoria Crítica, entre a capacidade explicativa das Ciências Sociais no campo educativo e a possibilidade de promover uma pedagogia emancipatória.

O artigo de Nadir Zago, intitulado «Transformações Urbanas e Dinâmicas Escolares: uma relação de interdependência num bairro da periferia urbana», constitui um estudo sobre as interações entre a escola e as famílias de um bairro popular da periferia urbana de uma cidade no sul do Brasil. A análise das 38 entrevistas semi-directivas realizadas junto das famílias pela autora destaca a interdependência bairro-escola. Na continuação de trabalhos anteriores sobre as culturas profissionais dos professores, sai neste número um trabalho de Telmo Cária que aborda especificamente a «cultura curricular». Segundo o autor, pretende-se, com este trabalho, saber qual o entendimento que os professores que ensinam Matemática (no 2º ciclo do ensino básico) têm sobre as operações de selecção, organização, transmissão e avaliação do conhecimento, construídas (pelos próprios) nas aulas (e por referência às aulas). «Meninos entre Árvores e Lianas – A Aprendizagem do Mundo e das Plantas pelas Crianças Nalus» é o título do artigo de Amélia Frazão-Moreira, resultante de

trabalho antropológico realizado na Guiné-Bissau e inserido num programa de salvaguarda da floresta intitulado *Iniciativa de Cantanhez*. O trabalho tem por objectivo entender como se processa a transmissão de conhecimentos a «meninos» que brincam e crescem numa floresta tropical africana.

O artigo de Maria Alice Nogueira, intitulado «Convertidos e Oblatos – Um Exame da Relação Classes Médias/Escola na Obra de Pierre Bourdieu», e o de Almerindo Janela Afonso, com o título «Para a Configuração do Estado-Providência na Educação em Portugal, 1985-1995», apresentam análises que contribuem para a compreensão de como as políticas educativas são elaboradas e implementadas 1) por agentes das chamadas classes médias, e 2) num contexto de «semi-Estado-providência». Enquanto o primeiro artigo trabalha o conceito de classe média na obra de Bourdieu, o segundo, nas palavras do autor, «contextualiza e caracteriza algumas variáveis macrosociológicas, dando especial atenção àquelas que remetem para as mutações na natureza e configuração do Estado».

Desde o seu início no primeiro número da Revista, a secção «Diálogos sobre o Vivido» tem desenvolvido os seguintes temas:

- «O Novo Sistema de Avaliação dos Alunos do Ensino Básico» (nº 1) (organizado por Telmo Cária);
- «(In)disciplina na Escola» (nº 2) (transcrição do debate realizado na altura do lançamento do primeiro número da Revista);
- «Conflitos na Escola: Textos e Contextos» (nº 3) (organização de Ana Benavente e Alda Carvalho);
- «O Que Se Aprende na Escola: culturas e conteúdos de saberes» (nº 4) (transcrição parcial do debate realizado no lançamento do número 2 da Revista);
- «Memórias da Escola» (nº 5) (organizados por António Candeias, Helena Costa Araújo e Steve Stoer);
- «A Relação Escola-Família» (nº 6) (organizado por Pedro Silva e Ricardo Vieira).

Assim, esta secção tem dado voz não só aos professores e aos pais como aos formadores de professores e aos «militantes pedagógicos». Neste número, «Diálogos sobre o Vivido» dá voz aos alunos, através de uma organização de dados «vivos» realizada pelo professora, e Mestre, Aldina Silveira Lobo. Com o

título «Se os alunos mandassem...», apresenta-se extractos de entrevistas semi-directivas realizadas com alunos e alunas do 8º de escolaridade durante o ano lectivo de 1994/95 sobre o novo sistema de avaliação dos alunos do ensino básico. O material «quente» é comentado pela própria organizadora e pelo sociólogo, e docente da Universidade do Minho, Carlos Alberto Gomes.

As recensões para este número assumem uma nova dimensão: por um lado, apresentamos uma fórmula – eventualmente inovadora – que é constituída por duas recensões (escritas por João Arriscado Nunes e por Telmo Caria) sobre a mesma obra (neste caso, o livro de Augusto Santos Silva *Tempos Cruzados. Um Estudo Interpretativo da Cultura Popular*) com resposta pelo autor no número seguinte da Revista; por outro lado, Pedro Silva recenseia dois livros recentes, ambos do domínio de estudos sobre a relação pais-escola, designadamente *Parents and Teachers; Power and Participation* (de Carol Vincent) e *Parent-School Collaboration: feminist organizational structures and school leadership* (de Mary Henry).

Stephen Stoer